

# Quarteto de Cordas de Matosinhos

02 jul 2024  
19:30 Sala Suggia

Vítor Vieira violino  
Juan Maggiorani violino  
Jorge Alves viola  
Marco Pereira violoncelo

## Dmitri Chostakovitch

Quarteto de cordas n.º 8 em Dó menor, op. 110

(1960; c. 22min)

1. Largo —
2. Allegro molto —
3. Allegretto —
4. Largo —
5. Largo

## Franz Schubert

Quarteto de cordas n.º 14 em Ré menor, D. 810,

“A Morte e a Donzela” (1824; c. 45min)

1. Allegro
2. Andante con moto
3. Scherzo: Allegro — Trio
4. Presto — Prestissimo

O Quarteto de Cordas de Matosinhos conta com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, da DGArtes e da Antena 2.

## Dmitri Chostakovitch

SÃO PETERSBURGO, 1906 – MOSCOVO, 1975

### Quarteto de cordas n.º 8 em Dó menor, op. 110

Dmitri Chostakovitch viveu grande parte da sua vida no seio de uma grande ambiguidade política e social. Uma ambiguidade que, ao fazê-lo viver entre momentos de apoio e aclamação como compositor do povo — a Sinfonia n.º 1 (1924/25), o Concerto de piano n.º 1 (1933) ou a 5.ª Sinfonia (1937) — e momentos de rejeição e ostracização como compositor burguês decadente — as óperas *O Nariz* (1930) ou *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk* (1936) —, lhe permitiu construir uma escrita musical fortemente idiomática e emocional, e tornar-se, assim, numa figura incontornável, como compositor e como professor, no desenvolvimento da vida musical da antiga URSS.

O Quarteto de cordas em Dó menor, op. 110, n.º 8, com a dedicatória à memória das vítimas do fascismo e da guerra (anos mais tarde substituída por uma outra que refere, apenas, a menção ao compositor), foi composto no ano de 1960 e apresentado, pela primeira vez, em outubro desse mesmo ano, na Sala Glinka de Leninegrado.

A composição desta obra musical ocorreu durante uma breve visita que Dmitri Chostakovitch realizou à cidade de Dresden, na Alemanha, a convite do governo soviético, com o objetivo de compor, não este quarteto, mas a música para um filme — *Cinco Dias, Cinco Noites*, de Lev Arnshtam — sobre a destruição desta cidade durante a II Guerra Mundial.

O Quarteto de cordas em Dó menor é composto por cinco andamentos: três andamentos “Largo”, um “Allegro molto” de cariz brilhante e um “Allegretto” próximo de uma valsa, devendo estes ser executados sem qualquer paragem (*attacca*) entre eles. O modo menor, a ambiguidade musical, o carácter nostálgico e sombrio, os contrastes melódicos e rítmicos, a assinatura do seu nome transcrito em notação musical como fórmula temática — ré [D], mi bemol [S], dó [C], si [H] —, as constantes citações de outras obras suas — da 1.ª e 5.ª Sinfonias, do Trio com Piano n.º 2 em Mi menor, do Concerto n.º 1 para violoncelo e orquestra ou de uma ária de amor da ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk* —, numa espécie de autobiografia enigmática, e o recurso a temas

antigos e tradicionais — um *Dies irae* e a canção russa *Definhando na prisão, martirizado pela escravidão* — são alguns dos elementos característicos fundamentais que se encontram presentes em todos os andamentos deste quarteto.

## Franz Schubert

VIENA, 1797 – VIENA, 1828

### Quarteto de cordas n.º 14, em Ré menor, D. 810, “A Morte e a Donzela”

Franz Schubert nasceu em Viena, a 31 de janeiro de 1797, e morreu nesta mesma cidade a 19 de novembro de 1828. É um dos mais fulgurantes génios da história da música ocidental face à originalidade dos contributos que empreende no domínio da música instrumental, seja esta orquestral, de câmara ou para piano solo, e muito em especial no âmbito do Lied alemão. A sua escrita demonstra uma arrojada subtilidade e originalidade ao nível da articulação melódica e temática, da construção e do encadeamento das estruturas harmónicas, e da justaposição dos acompanhamentos de apoio e diálogo com a voz. Pese embora esta magnificência da sua música, uma grande parte das composições de Franz Schubert, principalmente as orquestrais, só foram descobertas, editadas e executadas, para o grande público, após a sua morte prematura (contraiu a sífilis em 1822). O mesmo não se verificou com a sua música de câmara, porque esta, apesar dos constrangimentos e da falta de alguma notoriedade do compositor à época, foi sendo interpretada e divulgada em círculos mais domésticos e privados (os serões musicais vienenses *Schubertiades*).

O Quarteto de cordas n.º 14, em Ré menor, D. 810, de Franz Schubert, foi escrito em 1824 e tem como subtítulo “A Morte e a Donzela” (esta designação provém de um Lied com este mesmo nome e o qual serve de tema ao segundo andamento do quarteto). É constituído por quatro andamentos contrastantes, em termos de carácter, de organização das partes e de tempos de execução, e utiliza uma escrita musical intensa e desafiadora dos limites estéticos e técnicos dos diferentes elementos musicais. Um discurso musical audaz que, à época, parecia quase impensável e impossível de sobreviver musicalmente.

JORGE ALEXANDRE COSTA

## Quarteto de Cordas de Matosinhos

Aclamado como um caso singular de excelência no panorama musical português (Diana Ferreira, *Público*, 2010), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) foi criado pela Câmara Municipal de Matosinhos através de um concurso público. Desde 2008 é residente desta cidade, onde desenvolve uma temporada regular de concertos.

O QCM foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars (2014/2015), por nomeação da Casa da Música e da Fundação Gulbenkian, realizando uma tournée de 16 concertos em algumas das mais importantes salas de concerto europeias, como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão, o Musikverein em Viena, as Philharmonies de Hamburgo e Colónia e a Konzerthaus de Dortmund. Apresenta-se também regularmente nas maiores salas de concerto portuguesas, como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém, e colabora com alguns dos mais destacados músicos portugueses, tais como Pedro Burmester, António Rosado, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Paulo Gaio Lima e Pedro Carneiro.

O QCM e os seus membros foram reconhecidos com prémios nos mais importantes concursos musicais nacionais, como o Prémio Jovens Músicos da RDP e o Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobaça”. Todos os membros estudaram na Academia Nacional Superior de Orquestra e aperfeiçoaram a sua arte em várias escolas de prestígio, incluindo a Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid), a Northwestern University (Chicago) e o Conservatório de Sion (Suíça). O QCM também realizou formação especializada no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, onde estudou com Rainer Schmidt (violinista do Quarteto Hagen), além de trabalhar em masterclasses com membros de grandes quartetos de cordas, como os quartetos Alban Berg, Lasalle, Emerson, Melos, Vermeer, Kopelman e Talich.

Mais recentemente, o QCM lançou o CD *Raízes*, um álbum que enaltece o património português através de uma escrita única e original para quarteto de cordas, editado pela Naxos. Inspirados na tradição do nosso país, Eurico Carrapatoso, Telmo Marques, Sérgio Azevedo e Fernando Lapa, quatro conceituados compositores, transportam-nos para o universo da música tradicional, desde Miranda até às nossas ilhas, através de novas sonoridades à luz da escrita musical atual.